

## A GAROTA APAIXONADA

(Verônica Nickel)

Estava parada. Os suspiros de ansiedade haviam cessado. Meia-noite e três. Exatamente o horário em que se tornaria mulher. Era um quarto escuro com cheiro de lavanda barata e com pernilongos irritados. Ela olhava cada canto daquele cômodo querendo não estar lá. Parecia um bicho acuado que sai do ventre da mãe e aprende que o mundo é tão igual uma placenta: cada um tem o seu lugar!

As buzinas dos carros na rua deixavam-na entediada. Talvez o medo de estar ali a fizesse querer um pouco de atenção. Era jovem. Tinha lindos cabelos dourados e uma pele que a seda inveja. Suas lanternas faciais mudavam de brilho a todo instante. Magra. Não tinha muito a oferecer. Quase feia. Uma mistura de beleza estranha com feiúra passageira. Talvez fora essa inconstante que despertara o interesse de Otávio; um homem não tão velho, mas já não era moço, cujos cabelos, com faíscas de neve, e seus olhos, de falso fascista, incendiavam o interesse de toda mulher. Ele tinha muito a oferecer...

E era o silêncio daquele quarto (cheio de vontades alheias) que aproximava os dois estranhos. Otávio mira para a cama e desenha o corpo da garota que o acompanhava. Ele era só desejo.

Em um simples segundo, o homem se atreve a olhar para a garota. Ela tenta resistir à situação, mas um vento veraniço a distrai e os dois olhares casam-se. Uma perfeita sinfonia!

- Sou virgem!

A jovem já não se sentia mais entediada. Abaixa a cabeça e concentra seus olhos ao pé.

Destemido, Otávio arrisca uma palavra. Sem efeito. As luzes luminosas do outdoor da rua emprestavam charme de sereia à garota.

Ele não era mais só desejo. Agora pedia por sangue, pele, contato. Ela tinha sentimento. E foi por um maldito descuido que Otávio observou o quarto. Lâmpadas brancas e lençol vermelho; um pequeno abajur âmbar. E, enfim, o que lhe deixava inquieto; uma garota feia que o encantava em todo pensar. Uma garota virgem!

Sem perceber, Otávio se aproxima da jovem, que agora estava sentada na cama e cantava baixinho uma música desconhecida; ele leva sua mão ao rosto dela e imagina situações. Era doce o momento. E Otávio sente um amor que desmonta todo o horror guerreiro. A vida lhe parecia um doce de caju que desmancha na boca de criança teimosa.

- Faço das minhas palavras poucas para o sentimento. Deixaria todo o mau humor rico e ficaria com o carinho simples. Eu estaria disposto a me jogar neste fogo puro e me queimar de arrependimento, se necessário. Infelizmente, já não sou digno de olhar para tua pureza e te desejar. O que me encanta é o teu pudor, tua candura, o teu corpo sem pecado...

Otávio estava enfeitiçado pela garota. E isso o deixou fraco, covarde. Levantou-se da cama, pegou sua jaqueta e saiu batendo a porta. Sua atitude doeu na menina como uma facada perversa de um homem rude, maldoso.

Ela estava lá. Parada. Escutando o sentimento. Tinha esquecido como era sentir uma paixão momentânea. Era como um lapso de fraqueza que corrompe todo o sentimentalismo puro que ainda não conhecia na terra. Agora não era mais pele e isso parecia bastar-lhe. Aqueceu o fogo da sensação de se sentir viva. Foi o momento mais intenso que tivera durante aqueles vinte minutos de pura farsa. Algo que parecia durar para sempre e que queria há muito tempo. Mas tudo estava virando pedra e ela não conseguia mais ser sentimento.

No entanto, o seu amor palpitava a todo instante sem deixar rabiscos. Sua alma se cobria de ódio e sangue por gostar do momento e querer apenas ser, apenas ter. Cada suspiro que tivera no seu ouvido fora um êxtase de luxúria repentina de todo prazer que lhe fazia mal, e bem. E parecia que entrava, enfim, numa vida oposta e ao mesmo tempo interessante. Gostava e não gostava...

Com esforço angelical, a garota se levanta e se aproxima da saída do quarto. Ainda podia sentir a fragrância do homem que estivera lá. Ela encosta-se à porta, como se estivesse pronta pra fazer amor naquele exato momento. Sente o orvalho. E depara-se apaixonada.

- É como se o destino, que tinha uma escolha, optasse por fugir. Desmontar, refrigerar e, enfim, congelar tudo o que passou. Percebi que sentimentos vêm e vão. Já quero esquecer seu nome, o seu cheiro, o seu corpo...

Agora a garota estava caída. Pronta para ser devorada pela rua. Era meia-noite e meia. O quarto expirava lavanda barata. Aquele lugar estava sujo de sentimento puro, rápido e que nunca havia experimentado o sexo. Ali, estava um momento raro.